

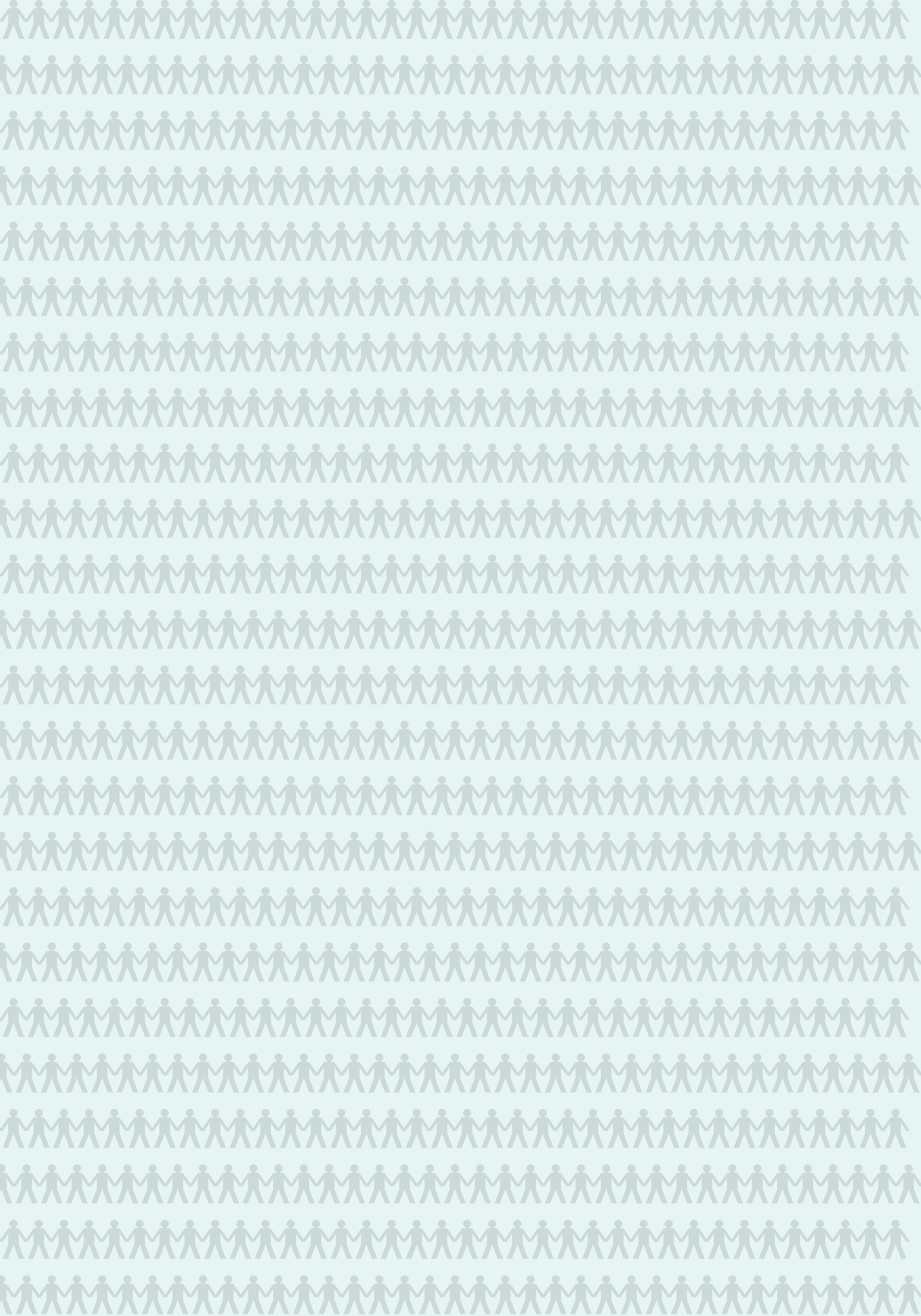


RELATÓRIO ANUAL

2012



SICOOB
Coopere



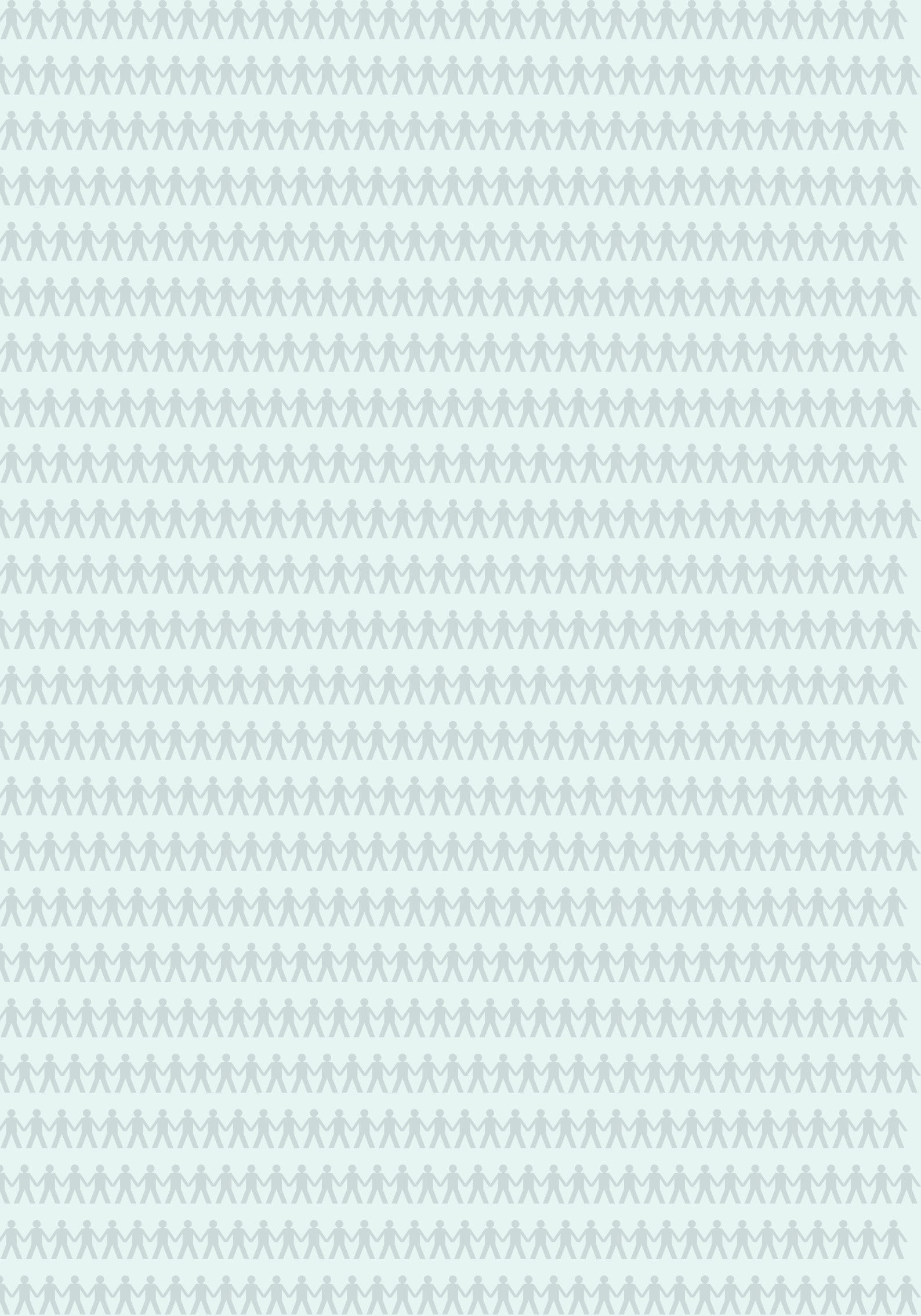


RELATÓRIOANUAL

2012



SICOOB
Coopere





SUMÁRIO

PALAVRA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	07
PALAVRA DA DIRETORIA EXECUTIVA	09
RESULTADOS POR ÁREA	10
AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DE 2012	13
PLANO DE ATIVIDADES PARA 2013	14
CAMPANHA DE CAPITALIZAÇÃO	15
CAPITALIZAÇÃO CONTÍNUA	16
O SICOOB NA ECONOMIA REGIONAL	17
SICOOB SOLIDÁRIO E MÓVEL	18
LIVRE ADMISSÃO EM 2013	19
NOVAS AGÊNCIAS	20
CAPACITAÇÃO DOS DIRIGENTES E COLABORADORES	22
INFORMAÇÕES PARA OS DELEGADOS	23
COMPROMISSO SOCIAL	24
PALESTRAS PARA O COMÉRCIO	25
PRESENÇA NA INTERNET	26
ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS	27
RELAÇÃO DE COLABORADORES	28
PARCEIROS	29
ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	31
RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO	32
BALANÇO PATRIMONIAL	36
NOTAS EXPLICATIVAS	41
PARECER DO CONSELHO FISCAL	51
RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	52





PALAVRA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

“As cooperativas constroem um mundo melhor”. Esta afirmação foi lema do ano de 2012, instituído pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas. Para além de um espírito cooperativista, tal afirmativa reflete o compromisso com o desenvolvimento e a construção de um mundo mais justo e solidário. Esse é o caminho pelo qual o Sicoob Coopere tem andado e empreendido esforços para ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico, social e humano dos associados nas localidades onde a Cooperativa atua.

Nos empenhamos para cumprir a missão de gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo junto aos associados e suas comunidades. Em 2012, o Sicoob Coopere deu passos firmes para o seu crescimento e fortalecimento conforme pode ser conferido ao longo desse relatório.

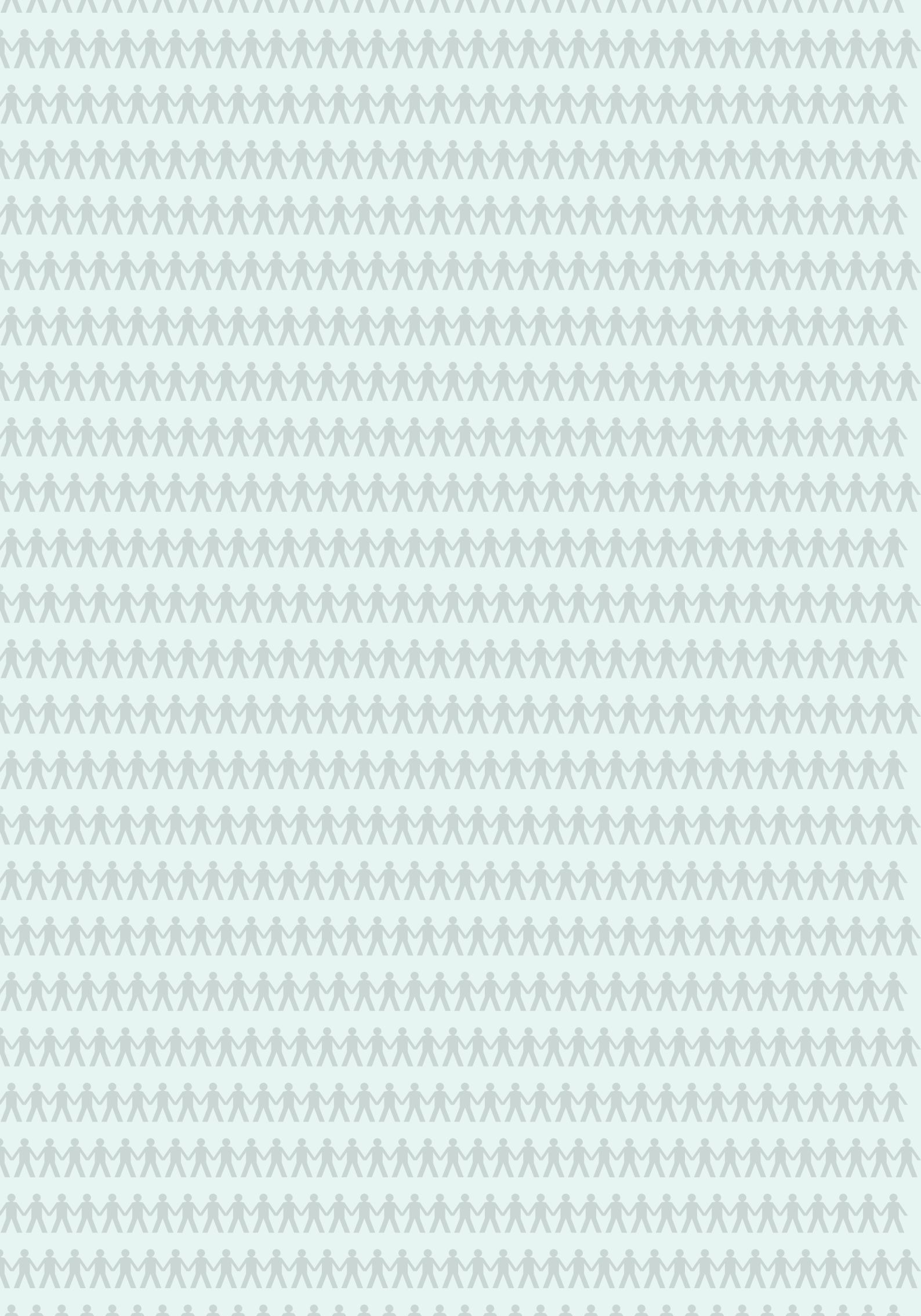
Para nós do Sicoob Coopere, mais do que beneficiários de um processo de inclusão sócio-financeira, as pessoas são sujeitos e protagonistas desse processo, porque fazem ele acontecer. Com atenção aos princípios de boas práticas de governança, adotamos o Modelo Dual de Gestão, segregando o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, de modo a fortalecer os papéis e compartilhar as responsabilidades na gestão estratégica e operacional, honrando assim, a confiança dos associados.

Na caminhada de 2012, unimos esforços para implantar as ações deliberadas na Assembleia Geral Ordinária, com destaque para a promoção da campanha de capitalização contínua, na esperança de fortalecer nosso patrimônio - como faz o umbuzeiro no semiárido ao captar e reservar água para atravessar as longas estiagens; também, elaboramos e apresentamos o nosso projeto de Livre Admissão e construímos o Plano Estratégico para o quadriênio 2013 – 2016, na perspectiva de crescermos sabendo que juntos podemos mais.

No sentido de aperfeiçoar e garantir a democratização da nossa gestão, estabelecemos diálogos nas bases com os delegados e as delegadas, refletindo sobre a força dos nossos sonhos e projetos quando eles se juntam e materializam a intercooperação.

Em 2013, sem abdicar dos princípios que nos sustentam e nos orientam, continuaremos dando passos concretos na expansão do cooperativismo como estratégia de construção de um mundo melhor. E, ainda que “os desafios nos desafiem”, seguiremos avante, anunciando a esperança e vivendo a certeza de que um mundo melhor depende da nossa capacidade de cooperar mutuamente. Por isso, coopere sempre e se associe a um mundo justo, solidário e sustentável.

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidenta do Conselho de Administração





PALAVRA DA DIRETORIA EXECUTIVA

A cada ano temos tido o prazer de apresentar aos nossos associados um resultado positivo do exercício anterior. Alguns anos são melhores que outros, mas, no geral, o que temos é uma instituição em constante crescimento. Em momentos críticos, quando foram necessários ajustes, o tempo comprovou que as medidas foram acertadas e a saúde financeira da cooperativa foi preservada.

Esta postura séria e profissional, que a cada oportunidade procuramos aperfeiçoar, vem garantindo a estabilidade e a expansão do Sicoob Coopere. Neste ano de 2013, quando comemoramos 20 anos de atividade, temos a satisfação de ver que a boa administração e a confiança que esta inspira em nossos associados, fazem com que os frutos sejam sempre mais abundantes.

Como prova disso, a Captação em 2012 cresceu 17% em relação a 2011. O Capital Social avançou 43%, a partir de duas importantes iniciativas: a Campanha de Capitalização e a Política de Capitalização Contínua. Por outro lado, o volume de Operações de Crédito foi praticamente o mesmo de 2011 e as Sobras tiveram um crescimento menor, evidenciando a observância dos princípios da prudência e da responsabilidade na gestão, ante um cenário de estiagem e seca prolongadas em nossa região. Isto não nos impediu de crescer, mesmo com a elevação dos índices de inadimplência e a redução do nível de crescimento das economias locais. Ainda assim, o Patrimônio de Referência cresceu 28% e os Ativos se elevaram em 14%.

Se temos orgulho do passado, construído a muitas mãos, temos também consciência e responsabilidade, para que no futuro todos continuemos a desfrutar dos benefícios hoje disponíveis e para que eles possam al-

cançar um número ainda maior de pessoas, visto que nossa região está ainda longe de atingir todo seu potencial.

Pensando no futuro, fizemos um planejamento estratégico até 2016 e sabemos de antemão onde queremos estar nos próximos anos. O planejamento dá segurança à caminhada, mas o sucesso de nossas iniciativas depende também do envolvimento de todos. Somos felizes em contar com um corpo de colaboradores dedicados, uma estrutura sólida para nos sustentar, parceiros que acreditam no nosso trabalho e um sistema nacional de cooperativas que, a exemplo do Sicoob Coopere, vem apresentando um crescimento sempre acima da média das demais instituições do sistema financeiro.

Inauguramos uma nova agência no município de São Domingos, e melhoramos os espaços, para melhor atender nossos cooperados e a comunidade em Retirolândia e Quixabeira, finalizando assim a padronização do layout em nossas 10 agências.

Duas décadas de existência bem sucedida só fazem com que sejamos entusiasmados para seguir adiante. Esse sucesso apresentado pelos números é garantido pelo nosso valor maior, os ativos intangíveis: são as pessoas e o conhecimento por elas produzido, bem como nossa reputação e imagem positiva diante da comunidade.

Com o Sicoob, temos a certeza de que as pessoas, muitas vezes socorridas em momentos de necessidade e motivadas pelo apoio recebido para a realização de sonhos, hoje estão alegres porque conquistaram o que almejavam.

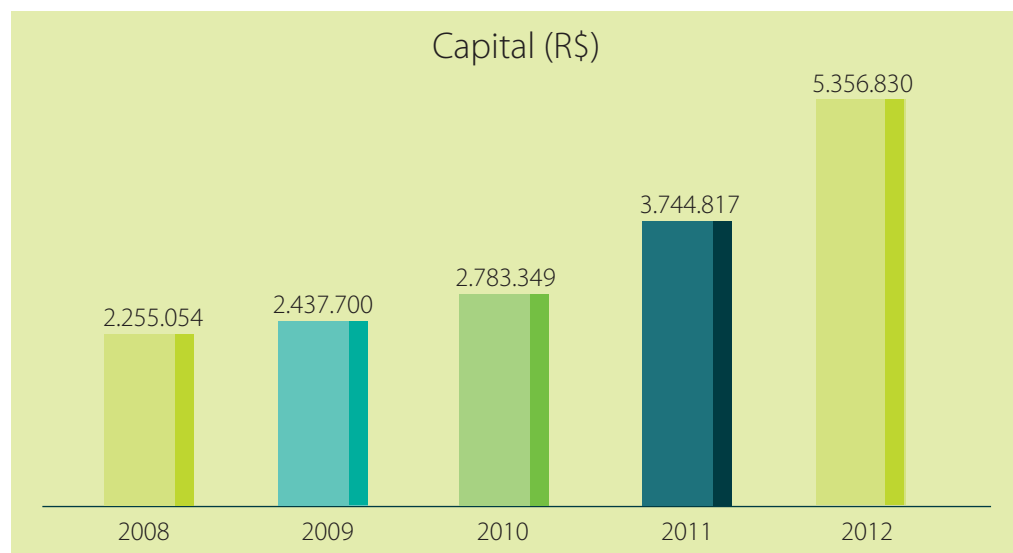
Em 2012 um ciclo foi concluído. Desafios e recompensas mais elevadas nos esperam.

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral



RESULTADOS

POR ÁREA (ÚLTIMOS CINCO ANOS)



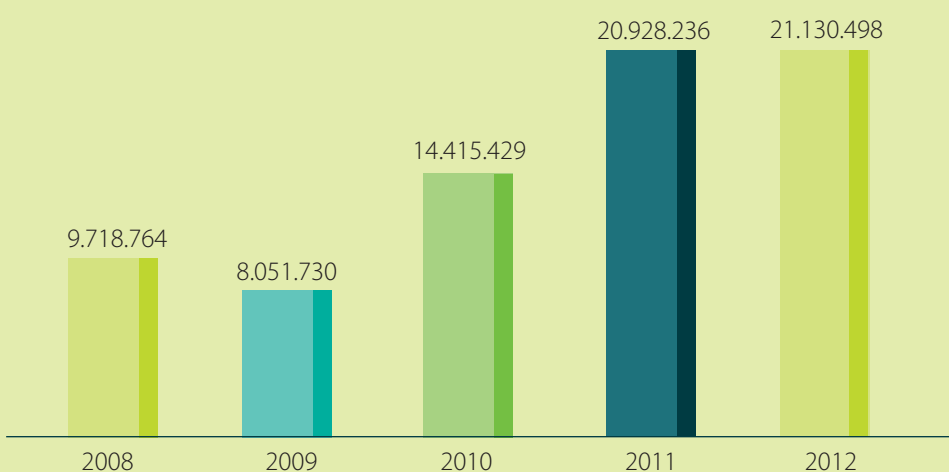
Depósitos à vista (R\$)

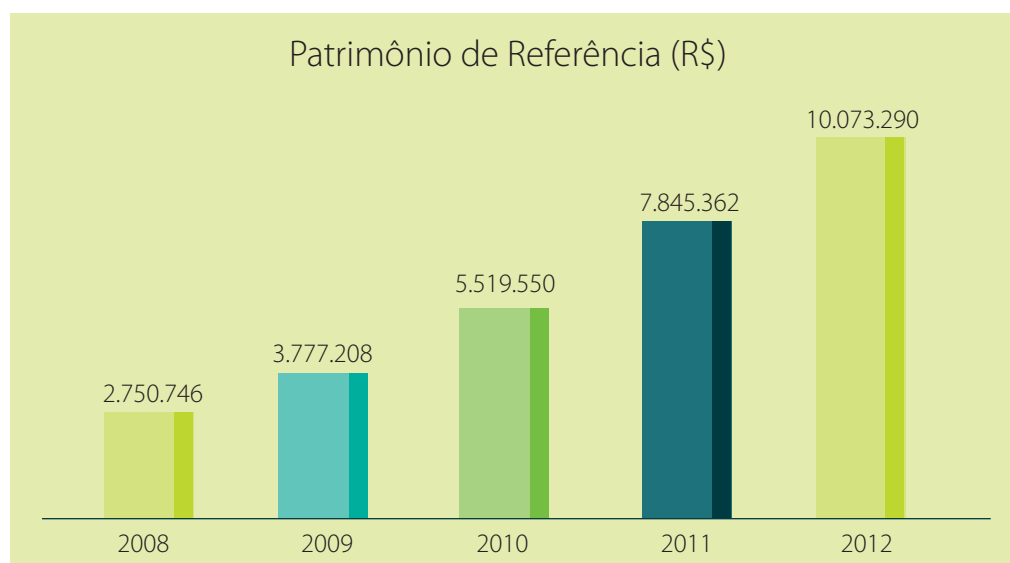
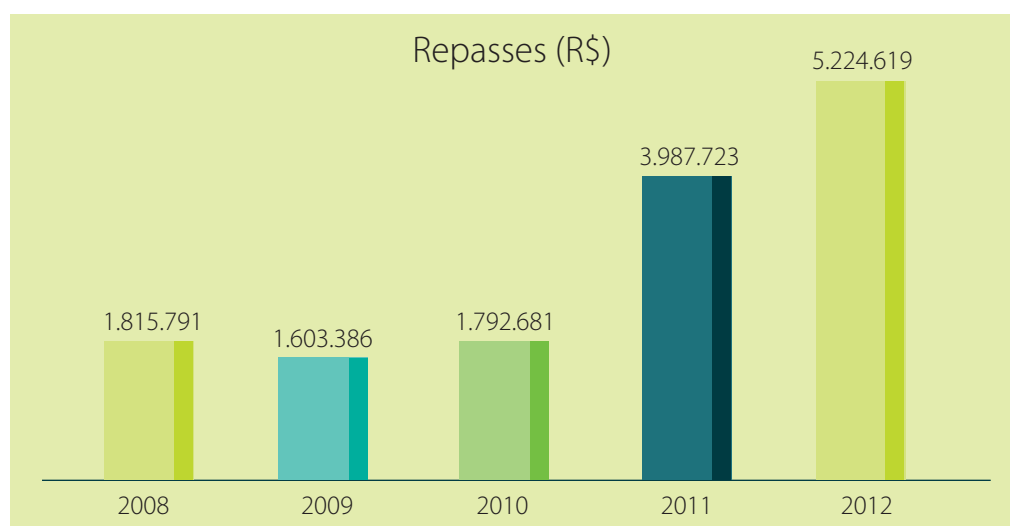
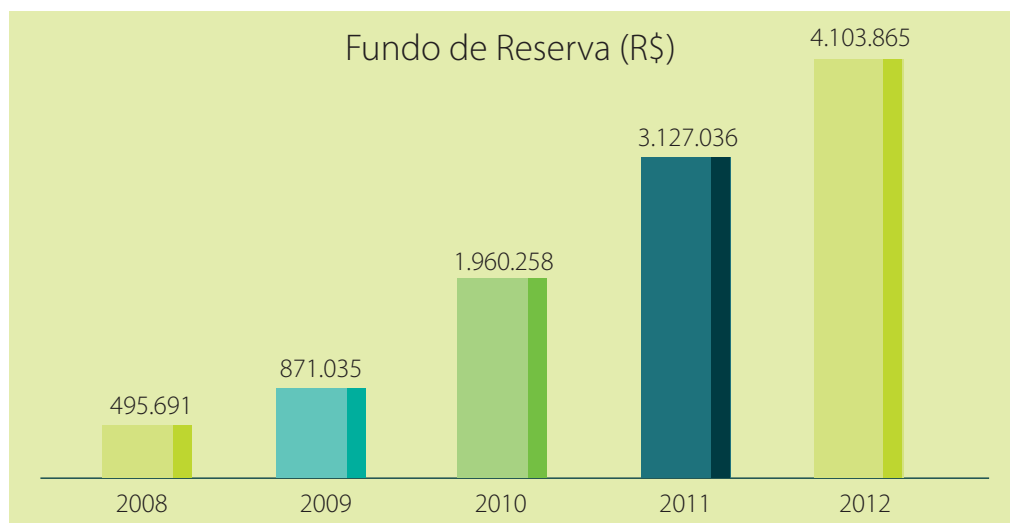


Depósitos a prazo (R\$)



Empréstimos (R\$)





AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DE 2012

AÇÃO	POSIÇÃO	AVALIAÇÃO
Promover campanha de capitalização	Realizada	Os associados investiram R\$ 548 mil em capital social. Foram sorteados um carro e uma moto 0km e dezenas de outros prêmios.
Criar duas novas agências	Realizada parcialmente	Inaugurada em fevereiro uma nova agência em São Domingos. A segunda unidade foi adiada.
Construir o Planejamento Estratégico para o quadriênio 2013 a 2016	Realizada	Apresentado aos delegados em dezembro de 2012 e aprovado pelo Conselho de Administração.
Capacitar os dirigentes, conselheiros e colaboradores conforme Planejamento Estratégico do Sicoob Central Bahia	Realizada	O público-alvo foi capacitado por meio de cursos como Nova Plataforma de Cobrança e Recuperação de Crédito, Desenvolvimento de Caixas de Cooperativas de Crédito, Excelência no Atendimento, Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, Ética, Segurança da Informação e outros.
Adequar os produtos e serviços da cooperativa às demandas de seus associados	Realizada	Produtos e serviços adequados.
Elaboração de Projeto para Livre Admissão	Realizada	Elaborado e apresentado aos delegados no segundo semestre, aprovado pelo Conselho de Administração e encaminhado ao Sicoob Central BA.



PLANO DE ATIVIDADES PARA 2013

1. Promover campanha de capitalização;
2. Criar duas novas agências;
3. Capacitar delegados, conselheiros, dirigentes e colaboradores;
4. Transformar o Sicoob Coopere em cooperativa de livre admissão;
5. Cumprir o Planejamento Estratégico.

CAMPANHA DE CAPITALIZAÇÃO

A elevação do capital é uma necessidade que se impõe diante do contínuo aumento do número de pessoas que aderem ao cooperativismo através do Sicoob Coopere. Somente com mais capital será possível atender a justa expectativa de quem chega, de conseguir recursos a um custo mais baixo.

Uma das estratégias utilizadas durante o ano para elevar o capital foi uma campanha que sorteou diversos prêmios, sendo os mais valiosos um carro e uma moto zero

quilômetro. Os dois prêmios maiores foram sorteados entre todos os participantes, associados que adquiriram cotas de capital. Houve ainda os sorteios específicos dos municípios, onde cada agência sorteou uma TV LED 32 polegadas, um notebook, um tablet e uma poupança de R\$ 1.000.

Como resultado desta Campanha de Capitalização, foram vendidos 27.413 cupons no valor de R\$ 20 (cada cupom equivalendo a 20 cotas parte), com aumento de R\$ 548 mil no Capital Social da cooperativa.



O associado Joseval Araújo Oliveira (de chapéu), de Conceição do Coité, ganhador do Gol 0 Km completo, modelo 2013, prêmio máximo da campanha. Josevaldo comprou 113 cupons. Ele recebeu o prêmio das mãos do diretor geral Ranúsio Cunha (ao centro) e do diretor operacional, Decivaldo Oliveira. O ganhador da moto Honda 125 cilindradas foi Laerte da Silva Oliveira, de Capim Grosso, que adquiriu 223 cupons.



CAPITALIZAÇÃO CONTÍNUA

Visando atender o que estabelece o art. 20, §1º, do Estatuto Social, o qual prevê a adoção de política estabelecida pelo Conselho de Administração que vise o contínuo aumento do capital social da cooperativa, em 2012 foi implantado o Plano de Capitalização Contínua, que começou a vigorar em março.

Cada associado investe no mínimo R\$ 9,80 por mês em sua respectiva Conta Capital. Este capital é remunerado pelas sobras geradas no exercício anterior, proporcional ao

saldo médio dos depósitos à vista, a prazo e juros pagos pelo associado.

Os rendimentos são creditados após deliberação da Assembleia Geral Ordinária do Sicoob Coopere. Em 2011, enquanto a poupança rendeu 7,5% no ano, a rentabilidade da conta capital chegou a 279% em alguns casos.

Espera-se a elevação contínua do capital social para que a cooperativa possa sempre atender as demandas dos associados que crescem a cada dia.



Associados de Quixabeira reunidos com a diretoria ouvem explicações sobre o plano de capitalização contínua

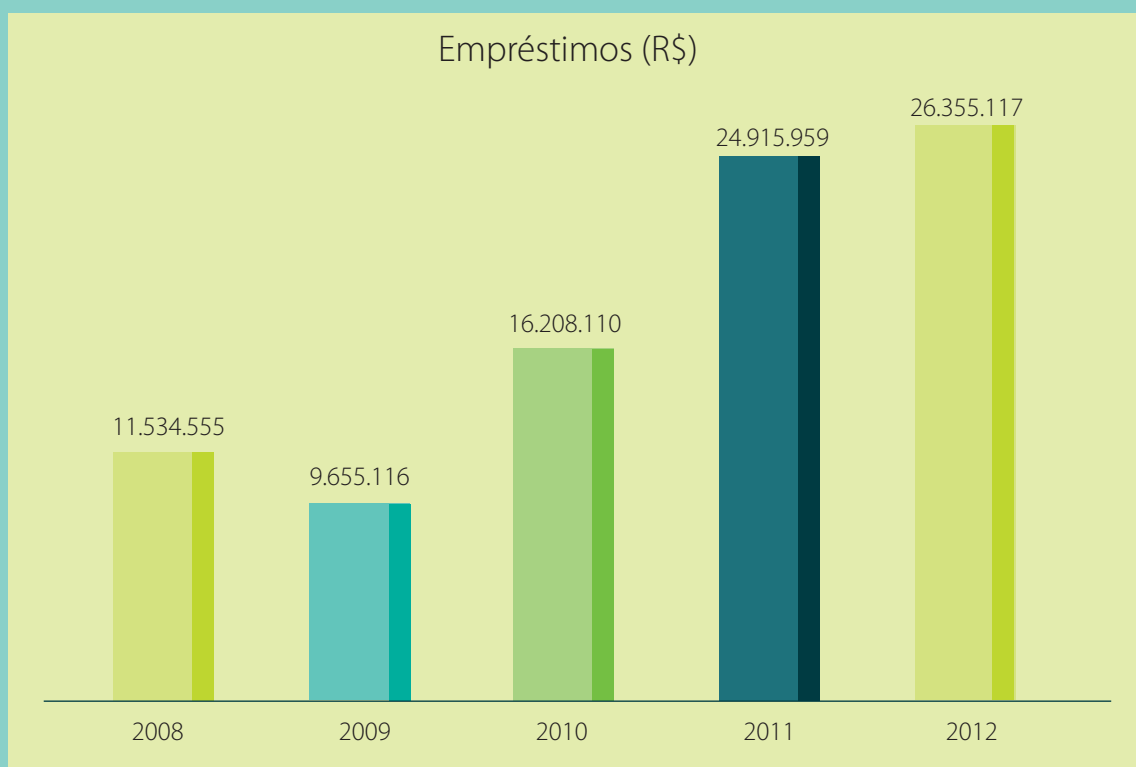
O SICOOB NA ECONOMIA REGIONAL

Os empréstimos do Sicoob Coopere são essenciais para o incremento da atividade econômica na região. Em apenas cinco anos, entre 2008 e 2012, o volume cresceu 128%, isso em um momento em que a economia mundial passou por um turbilhão que deixou abalos que ainda hoje se fazem sentir. O gráfico abaixo mostra a soma de empréstimos pessoais e rurais.

Segundo dados de dezembro de 2011 cole-

tados junto ao Banco Central, a cooperativa emprestou 27% a mais que os bancos, nas 10 praças em que atua.

Para cada real captado, o Sicoob Coopere empresta 84 centavos. Já os bancos integrantes do Sistema Financeiro Nacional emprestam 66 centavos para cada real que conseguem captar nos 10 municípios em que dividem o mercado com a cooperativa.





SICOOB: SOLIDÁRIO E MÓVEL

O Sicoob Móvel é o meio pelo qual a cooperativa leva empréstimos do Sicoob Solidário e outros serviços financeiros ao associado, na própria casa ou comércio. O agente de negócios se desloca com computador e impressora portáteis, realizando todo o procedimento necessário para a concessão do crédito.

A iniciativa do Sicoob Coopere chamou a atenção de seis cooperativas singulares, que demonstraram interesse de implantar o modelo em suas áreas de atuação. Foram elas: Sicoob Litoral Sul, Sicoob Sertão, Si-

coob Credite, Sicoob Sudoeste, Sicoob Crediconquista e Sicoob Coopemar.

Elas participaram do Intercâmbio de Microfinanças, em junho, que fez parte do projeto de Fomento às Boas Práticas em Cooperativas de Crédito, desenvolvido pelo Sicoob Central BA, com o apoio do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

O Sicoob Solidário começou a ser ofertado pelo Sicoob Coopere em 2009 e vem sendo fundamental para o crescimento de muitos empreendedores na região.



LIVRE ADMISSÃO

EM 2013

Conforme a deliberação da Assembleia Geral Ordinária de 2012, foi elaborado durante o ano, o Plano de Negócios para transformar o Sicoob Coopere em cooperativa de livre admissão, o que deve ocorrer durante o ano de 2013, mediante aprovação do Banco Central.

A transformação em cooperativa de livre admissão resulta em que qualquer interessado em aderir ao Sicoob Coopere em sua área de atuação que abrange 32 municípios poderá fazê-lo, sem ter que exercer atividade rural ou possuir imóvel rural.

A livre admissão é essencial para o Sicoob Coopere incluir financeiramente milhares

de pessoas que residem nos 32 municípios da área de atuação da cooperativa, dos quais 11 não possuem uma única instituição financeira.

A previsão é que a livre admissão incrementará de forma mais rápida o aumento no número de associados e demais indicadores da cooperativa.

O público-alvo que habita a região é formado por uma população de 380.000 habitantes, com renda mensal per capita média de R\$ 320,00. Uma população de baixa renda, mas carente de serviços financeiros e de apoio para administrar e multiplicar os poucos recursos que possui.

NOVAS AGÊNCIAS

SÃO DOMINGOS

Devido à proximidade com a sede da cooperativa em Valente, muitos habitantes do município já eram associados. Entretanto, havia um desejo de usufruir da comodidade de ter uma agência mais perto de casa, o que se concretizou em fevereiro. Assim o Sicoob Coopere chegou ao décimo município.

Com a agência, o cooperativismo se expandiu, com aumento no número de associados e um crescente volume de empréstimos, que têm ajudado a desenvolver a economia do município, que conta com uma dinâmica atividade de pecuária leiteira.



O crescimento constante do número de associados implica na oferta de instalações maiores, seguras e mais confortáveis. Adicionalmente, houve a necessidade de padronização dos pontos de atendimento conforme o novo layout do Sicoob.

Em 2012, as agências de Retirolândia (reinaugurada em fevereiro) e Quixabeira (rei-

naugurada em setembro) foram totalmente reformadas, passando a funcionar em novo endereço. As reformas não se limitaram à fachada ou espaços internos. Novos móveis e equipamentos foram colocados em uso, para proporcionar atendimento de qualidade. Com elas foi completado o processo de padronização do layout.

QUIXABEIRA



RETIROLÂNDIA





CAPACITAÇÃO

DOS DIRIGENTES E COLABORADORES

A formação contínua é uma das razões para a qualidade do atendimento prestado ao público pelos colaboradores do Sicoob Coopere.

Para ampliar as possibilidades de qualificação, são oferecidos tanto cursos presenciais como a distância (por meio da rede EDUCANET, criada pelo Sicoob Confederação). Os dirigentes também são anualmente recicla-

dos com informações importantes para o desempenho de suas funções.

Todos os colaboradores passam por cursos anualmente. Alguns são direcionados a funções específicas e outros de interesse geral. Uns são relacionados ao sistema financeiro como um todo e outros se destinam a orientar sobre peculiaridades do Sicoob. Abaixo, a relação de cursos frequentados em 2012.

CURSOS PRESENCIAIS

- Formação de Gerentes de Cooperativas de Crédito
- Desenvolvimento de Caixas de Cooperativas de Crédito
- Gestão de Micro e Pequenas Empresas
- Treinamento sobre Sicoob Consórcios
- Estratégias Competitivas no Ambiente Cooperativo de Crédito
- Treinamento de Produtos e Serviços – Cartões e Domicílio Bancário
- Nova Plataforma de Cobrança e Recuperação de Crédito
- Treinamento da Nova Plataforma do SPB – Sistema de Pagamento Brasileiro
- Treinamento do Responsável pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
- Treinamento sobre Seguros

CURSOS A DISTÂNCIA

- Cooperativismo de Crédito e Institucional
- Ética
- Cadastro
- Segurança da Informação
- Excelência no Atendimento
- Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro
- Parametrização de Tarifas

INFORMAÇÕES PARA OS DELEGADOS

Pelo modelo de governança adotado pelo Sicoob Coopere, os associados são representados pelos delegados, que têm o poder de voto nas assembleias.

Em cada município, o Conselho de Administração convoca encontros em que os delegados recebem informações da Diretoria Executiva sobre o desempenho dentro do ano corrente e discutem medidas para serem adotadas no encontro anual que reúne todos os delegados.

Os resultados do primeiro semestre de 2012 foram apresentados aos delegados em reuniões que ocorreram entre os meses de setembro e novembro. Na pauta, os participantes avaliaram o Plano de Atividades para 2012, conheceram os detalhes do Plano de Capitalização Contínua e o projeto de transformação do Sicoob Coopere em Cooperativa de Livre Admissão. Os delegados puderam ainda fazer sugestões e tratar de outros assuntos de interesse dos associados e da comunidade local.

Reunião com delegados do município de Nova Fátima





Entrega do equipamento aos Anjos da Vida, em Conceição do Coité



Inauguração das câmeras para monitoramento da cidade de Valente

COMPROMISSO SOCIAL

Ao longo do ano são diversas as atividades comunitárias que contam com o apoio financeiro do Sicoob Coopere. O fomento à cultura e ao esporte e as ações sociais são importantes para o desenvolvimento. O apoio a estas atividades é também princípio do cooperativismo.

Outras áreas recebem a atenção solidária, como o resgate a vítimas de acidente e a segurança pública.

Em Conceição do Coité, os Anjos da Vida, uma brigada voluntária de profissionais de saúde, receberam do Sicoob Coopere dois equipamentos profissionais para resgate.

Ainda em Conceição do Coité e também em Valente, há uma atuação de destaque na segurança pública, pela participação no Conselho de Segurança, órgão comunitário que auxilia o trabalho da Polícia Militar. Em Valente, o presidente do Conseg é o Diretor Geral do Sicoob Coopere, Ranúsio Santos Cunha.

Nas duas cidades foram instaladas câmeras

de segurança e centrais de monitoramento, de maneira que extensas áreas são vigiadas 24 horas por dia, trazendo um ambiente de tranquilidade que traz benefícios para toda a população.

Destacam-se também a participação dos gerentes das agências do Sicoob Coopere em diversas atividades sociais apoiados pela cooperativa em seus municípios, a exemplo de Claudinê Silva Oliveira, secretário do Conseg de Quixabeira, José Uilson Cezar de Moura, vice-presidente da CDL de Euclides da Cunha, Ornildo Araújo de São Leão, diretor da Liga Desportiva Valentense e Val-miralva Carneiro Boaventura, secretária do Conseg em Conceição do Coité.

Cavalgadas, que fortalecem a cultura sertaneja, apoio a associações e cooperativas, às rádios comunitárias visando a democratização da comunicação e às Câmaras de Dirigentes Lojistas com vistas ao fortalecimento do comércio local, são outros eventos, ações e organizações que recebem apoio do Sicoob Coopere.

PALESTRAS PARA O COMÉRCIO

O desenvolvimento da comunidade como um todo é um objetivo permanente do cooperativismo. Um modo encontrado pelo Sicoob Coopere para executar esta tarefa foi a realização de palestras para comerciantes e comerciantes incrementarem suas atividades, já que o comércio é um dos pilares da economia dos municípios onde a cooperativa atua.

Os consultores Márcio Fontes e Edileide Castro se revezaram em palestras sobre "Atendimento ao cliente com foco em vendas", que ocorreram em todos os municípios onde a cooperativa tem agências. O evento foi promovido pelo Sicoob Coopere em parceria com o SESCOOP/BA (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia) e Sicoob Central BA e teve uma participação média de 50 pessoas em cada município.

QUIXABEIRA



TUCANO



VALENTE





PRESENÇA NA INTERNET

2012 foi um ano especial para a comunicação digital do Sicoob Coopere, em função da reformulação do site da cooperativa e do crescimento da Fanpage no Facebook.

A reformulação do site <http://www.sicoobcoopere.coop.br> adequou a nossa apresentação online ao layout do sistema no Brasil, com a marca e as cores padronizadas da atual comunicação visual.

Além de dar informações institucionais sobre a cooperativa, seu histórico, localização e contexto regional, a página é fonte de informação permanentemente atualizada das atividades da cooperativa singular, do cooperativismo estadual e nacional, e de economia em geral.

Quando da confecção deste Relatório Anual, o perfil do Sicoob Coopere no Facebook aproximava-se dos 2 mil fãs. Na página postamos links para o site e conteúdo adicional exclusivo. A iniciativa revelou-se um importante canal de interação com associados, colaboradores e comunidade em geral, sempre com a preocupação de, além de trazer notícias da cooperativa, veicular informação útil e prática para a vida financeira dos internautas.



Desta forma o Sicoob Coopere se insere no padrão do Sicoob nacional, que tem na atualização tecnológica um dos seus pilares, pois foi a primeira instituição financeira do país a oferecer acesso à conta corrente através do celular, o primeiro a fornecer consulta ao extrato de conta corrente pelo Facebook e dispõe de um moderno e seguro site de internet banking.

ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

A ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu 2012 como Ano Internacional das Cooperativas, num reconhecimento à contribuição que elas dão no mundo inteiro para o desenvolvimento, com justiça social.

Juntando-se ao esforço de promoção do cooperativismo, o Sicoob Coopere desenvolveu diversas ações ao longo do ano. Nos veículos de comunicação utilizados pela instituição foram divulgadas peças publicitárias e notícias sobre as comemorações pela Bahia e Brasil.

Dirigentes e colaboradores do Sicoob Coopere estiveram em eventos comemorativos, promovidos pela Organização de Cooperativas do Brasil, Banco Central e Sebrae.

Promovendo o cooperativismo entre as novas gerações, foi realizado um concurso de redação para alunos de escolas públicas e

privadas, do Ensino Médio e Fundamental.

Com o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor – o cooperativismo faz meu município se desenvolver”, os alunos demonstraram estar entrosados com a filosofia que norteia o setor.

“O objetivo do cooperativismo não é obter lucro, e sim resolver os problemas econômicos e socioculturais que afetam a comunidade”, escreveu uma das vencedoras, Lindinês Souza Firmo. A colega Lavine Lima Silva Cunha, primeira colocada em outra categoria, reconheceu: “A Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido (Sicoob Coopere) é um exemplo evidente dos resultados da iniciativa de cooperação que ajuda e beneficia vários agricultores, empresários e moradores da região.”

As redações vencedoras estão disponíveis no www.sicoobcoopere.coop.br.



As campeãs e vices do Ensino Fundamental e Médio: Carolina, Yasmin, Lindinês e Lavine (da esquerda para a direita)



RELAÇÃO DE COLABORADORES

Aclesdiano Ribeiro da Silva
Adria de Oliveira Moraes Lima
Aline de Oliveira Araújo
Aderbal da Silva Araújo
Amanda da Silva Novais
Ana Paula Cabral de Oliveira
Antônia Rosane Pereira Lima
Antônio Fernando A. Magalhães
Arivelton Nery dos Santos Araújo
Celita Lima de Oliveira
Claudinê Silva Oliveira
Cristiane Nascimento Gama
Darlan Carneiro Lima
Darlan Pedesan Almeida de Lima
Derivaldo Oliveira Santos
Diana Ferreira Carneiro
Eliano Alves Lima
Érika Cruz Gonçalves
Ester de Souza Calazans
Fabiana Bitencourt Ferreira Moura
Fábio de Almeida Silva
Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Geilza Silva de Jesus
Geia Adriana Araújo da Silva
Gildoberto da Visitação Almeida
Igeisiane Araújo Oliveira
Itemário Araújo de Oliveira
Jonilson Oliveira Lima
Isabella da Silva Guimarães
Iracema Lopes Alves
Ivan Pereira de Oliveira
Jailza de Oliveira Cunha
Jeanne Santos Silva Brandão
João Crisóstomo de O. Araújo
João Roberto Carlos da Silva

Joseane Pinho Silva
José Uilson César de Moura
Juliana Maria Nery da Silva
Leandro Maciel da Silva
Lívia Oliveira Nascimento Araújo
Louriel dos Santos Cunha
Lucivan Novais de Oliveira Souza
Manuela Pereira Sampaio de Souza
Marcondes Andrade Correia
Marcos Henrique Almeida de Oliveira
Maria de Lourdes Carneiro
Maria Ivanilza Carneiro Silva
Maria Jacira Oliveira Souza
Marla Murielle Silva dos Reis
Matheus Simões Bernardes de Faria
Neiandra Rios Guimarães
Neviton Oliveira Rodrigues
Ney Carlos da Silva e Silva
Ornildo Araújo de São Leão
Ranúsia Lima de Oliveira
Raul Araújo da Conceição
Raul Moreira da Cunha
Roberto Brizolla Almeida
Reuber Araújo Silva
Rosiclêa de Araújo Santana
Taise de Araújo Cunha
Valmiralva Ferreira C. Boaventura
Viloney Simões da Silva

ESTAGIÁRIOS

Alex Rios da Cunha
Maévile da Silva Oliveira
Marcos da Silva Santos

PARCEIROS

Organizações com as quais o Sicoob Coopere mantém relação de parceria na promoção do desenvolvimento local

Associação dos Pequenos Produtores de Jaboticaba (APPJ)

Associação Comercial Industrial e Agrícola de Capim Grosso

Associações e Grupos Comunitários

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL) de Valente, Retirolândia, Conceição do Coité, Capim Grosso, Tucano, Euclides da Cunha e São Domingos

CEEPS de São Domingos e Capim Grosso

Conselhos Comunitários de Segurança Pública

Cooperativa Agroindustrial de Nova Fátima

Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (COOPES)

Cooperativa Mista de Agropecuária de Capim Grosso

Cooperativa Mista de Caminhoneiros Autônomos de Capim Grosso

Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão (COOPERAFIS)

Conselho Gestor dos Fundos Rotativos (COGEFUR)

DISOP Brasil e Bélgica

Escola Família Agrícola de Valente e Quixabeira

Escolas públicas municipais e estaduais

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Fundação APAEB)

Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da Região do Sisal e Semiárido da Bahia (FATRES)

Igrejas

Prefeituras e Câmaras de vereadores de Valente, Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião e São Domingos

Rádios comunitárias

Sescoop BA (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado da Bahia)

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Nova Fátima, Gavião, Capim Grosso e Quixabeira

Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Monte Santo, Itiúba, Queimadas, Santaluz, Valente, Retirolândia e Conceição do Coité

União das Associações Comunitárias de Nova Fátima (UNANF)

Orquestra Santo Antônio de Música





ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO FISCAL

Genival Ferreira de Santana
EFETIVO

Claudilene de Lima Gonzaga
EFETIVO

José Emilson Mota
EFETIVO

Adailton Araújo Lima
SUPLENTE

Deraldo da Silva Santos
SUPLENTE

Paulo Cristiano Cunha de Souza
SUPLENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Vandalva Lima de Oliveira
PRESIDENTA

Edilson Lopes Araújo
VICE-PRESIDENTE

Adriana Oliveira da Silva
CONSELHEIRA

Claudenice dos Reis Mota Oliveira
CONSELHEIRA

Evódio Lima de Oliveira
CONSELHEIRO

Ismaelton Carneiro de Lima
CONSELHEIRO

Kleuber Cedraz Guimarães
CONSELHEIRO

Maria José Oliveira de Santana
CONSELHEIRA

Reginaldo Oliveira Silva
CONSELHEIRO

DIRETORIA EXECUTIVA

Ranúsio Santos Cunha
DIRETOR GERAL

Januário de Lima Cunha
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Decivaldo Oliveira Santos
DIRETOR OPERACIONAL



RELATÓRIO

DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis do exercício de 2012 da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 03 de março de 2012 o Sicoob Coopere completou 19 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2012, o Sicoob Coopere obteve um resultado de R\$ 1.291.111,07, representando um retorno anual sobre o Patrimônio Líquido de 12,8%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 20.214.592,11. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 26.348.734,58.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 5.224.619,09	19,8%
Carteira Comercial	R\$ 21.124.115,49	80,2%

Os Vinte Maiores Devedores representa-

vam na data-base de 31/12/2012 o percentual de 11,6% da carteira, no montante de R\$ 3.065.959,44.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 34.565.553,40, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 17,30%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 9.995.299,62	28,9%
Depósitos a Prazo	R\$ 24.570.253,78	71,1%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2012 o percentual de 9,9% da captação, no montante de R\$ 3.417.731,20.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do Sicoob Coopere era de R\$ 9.986.136,84. O quadro de associados era composto por 19.200 cooperados, havendo um aumento de 12,5% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associa-

do através do "Rating" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O Sicoob Coopere adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 94% nos níveis de "A" a "C".

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral - que é a reunião de todos os associados - o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Sicoob Central BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2010, com mandato até a AGO de 2013, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2010, todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo Sicoob Central BA e Dialética Fenômenos Organizacionais, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do Sicoob Coopere aderiram, em agosto de 2010, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob - Sicoob Confederação. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do Sicoob, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar



o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2012, a Ouvidoria do Sicoob Coopere registrou 36 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 36 reclamações, 5 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Gerenciamento de Risco e de Capital

11.1 Risco operacional

a) O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/2006.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. – Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

c) O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob Consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

d) O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de Controles

Internos de Riscos Operacionais (Scir)

e) As informações cadastradas no sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.

f) A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes as perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, Sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

g) Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR)

h) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

11.2 Risco de mercado

a) O gerenciamento do risco de mercado da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.464/2007.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

c) No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padro-

nizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

d) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Entidade.

11.3 Risco de crédito

a) O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

b) Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

c) Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d) Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos sendo proporcional à

dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

11.4 Gerenciamento de capital

a) A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

b) Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere aderiu a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

c) O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

I. Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

II. Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

III. Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

d) Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Valente - BA, 23 de janeiro de 2013.

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DO SEMIÁRIDO DA BAHIA LTDA - SICOOB COOPERE

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidenta

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Januário de Lima Cunha
Diretor Administrativo



BALANÇO PATRIMONIAL

Em reais

ATIVO	2012	2011	AH%
CIRCULANTE	42.730.649	37.585.374	14%
DISPONIBILIDADES - Nota 04	679.298	522.275	30%
CAIXA E BANCO	679.298	522.275	30%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 06	20.214.592	15.242.245	33%
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	20.214.592	15.242.245	33%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	20.282.475	19.683.190	3%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	21.406.597	20.750.521	3%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(1.124.122)	(1.067.331)	5%
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	327.672	499.925	-34%
RENDAS A RECEBER	182.711	203.877	-10%
DIVERSOS	152.536	384.366	-60%
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(7.575)	(88.318)	-91%
OUTROS VALORES E BENS - Nota 09	78.348	68.727	14%
DESPESAS ANTECIPADAS	11.256	3.127	260%
NÃO CIRCULANTE	7.608.900	6.677.054	14%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - Nota 10	4.942.138	4.165.529	19%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.942.138	4.165.529	19%
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	16.126	-	
DIVERSOS	16.126	-	
INVESTIMENTOS - Nota 11	929.955	852.900	9%
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	929.955	852.900	9%
IMOBILIZADO DE USO - Nota 12	1.524.147	1.426.107	7%
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	-	34.462	-100%
IMÓVEIS DE USO	390.299	403.821	-3%
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	743.546	669.208	11%
OUTROS	390.303	318.617	22%
DIFERIDO - Nota 13	6.762	13.956	-52%
GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO	6.762	13.956	-52%
INTANGÍVEL - Nota 14	189.773	218.562	-13%
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	189.773	218.562	-13%
TOTAL DO ATIVO	50.339.549	44.262.428	14%

PASSIVO	2012	2011	AH%
CIRCULANTE	40.251.991	36.402.797	11%
DEPÓSITOS - Nota 15	34.565.553	29.466.948	17%
DEPÓSITOS A VISTA	9.995.300	8.235.570	21%
DEPÓSITOS SOB AVISO	1.775.467	2.285.932	-22%
DEPÓSITOS A PRAZO	22.794.786	18.945.447	20%
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 16	4.564.100	5.929.053	-23%
EMPRÉSTIMOS NO PAÍS - OUTRAS INSTITUIÇÕES	34.788	2.101.702	-98%
REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	4.529.312	3.827.351	18%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.122.338	1.005.300	12%
COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMELHADOS	8.121	15.933	-49%
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 17	315.620	376.087	-16%
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 18	107.938	86.009	25%
DIVERSAS - Nota 19	690.659	527.271	31%
NÃO CIRCULANTE	14.269	14.269	-
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 20	14.269	14.269	-
DIVERSAS	14.269	14.269	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.073.290	7.845.362	28%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.073.290	7.845.362	28%
CAPITAL SOCIAL - Nota 22	5.356.830	3.744.817	43%
RESERVAS DE LUCROS - Nota 22	4.103.865	3.127.036	31%
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 22	612.594	973.509	-37%
TOTAL DO PASSIVO	50.339.549	44.262.428	14%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis



DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

	2º Semestre 2012	2012	2011
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.096.392	7.975.753	7.569.145
Operações de Crédito	4.045.392	7.853.535	7.421.987
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	51.000	122.218	147.158
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.187.070)	(3.001.020)	(2.684.372)
Operações de Captação no Mercado	(727.292)	(1.564.680)	(1.669.541)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(129.398)	(366.609)	(130.393)
Provisão para Operações de Créditos	(330.380)	(1.069.731)	(884.439)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.909.322	4.974.733	4.884.773
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(1.848.599)	(3.547.126)	(2.916.705)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	934.325	1.700.416	1.200.352
Dispêndios/Despesas de Pessoal	(1.365.300)	(2.637.851)	(2.077.634)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.895.750)	(3.763.614)	(3.284.221)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(22.022)	(42.739)	(36.837)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	649.010	1.382.549	1.221.828
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	54.928	239.611	427.107
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(203.791)	(425.498)	(367.299)
RESULTADO OPERACIONAL	1.060.723	1.427.608	1.968.069
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(23.332)	(108.244)	56.068
Resultado ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.037.391	1.319.364	2.024.136
Imposto de Renda e Contribuição Social	(14.591)	(28.253)	(23.136)
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	1.022.800	1.291.111	2.001.000
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 22.c	-	(678.517)	(1.027.492)
FATES	-	(188.442)	(248.685)
RESERVAS DE LUCROS	-	(490.075)	(778.807)
Sobras/Perdas Líquidas	1.022.800	612.594	973.509

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Valores expressos reais - R\$)

Eventos	Capital Capital Subscrito	Reservas de Sobras Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	TOTAIS
Saldo em 31/12/10	2.783.349	1.960.258	775.942	5.519.549
Ajuste de Exercício Anterior				-
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				-
Constituição de Reservas		387.971	(387.971)	-
Em Conta Corrente do Associado		-	(1.689)	(1.689)
Ao Capital	386.282		(386.282)	-
Movimentações de Capital:				-
Por Subscrição/Realização	661.306			661.306
Por Devolução (-)	(86.119)			(86.119)
Sobras ou Perdas Líquidas			2.001.000	2.001.000
Fates Atos Não Cooperativos			(53.983)	(53.983)
Destinação das Sobras do Exercício:				-
. Fundo de Reserva		778.807	(778.807)	-
. F A T E S			(194.702)	(194.702)
Saldos em 31/12/11	3.744.817	3.127.036	973.509	7.845.362
Saldo em 31/12/11	3.744.817	3.127.036	973.509	7.845.362
Ajuste de Exercício Anterior				-
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				-
Constituição de Reservas		486.754	(486.754)	-
Em Conta Corrente do Associado			(1.123)	(1.123)
Ao Capital	485.632		(485.632)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados				-
Movimentações de Capital:				-
Por Subscrição/Realização	1.218.847			1.218.847
Por Devolução (-)	(92.466)			(92.466)
Sobras ou Perdas Líquidas			1.291.111	1.291.111
Fates Atos Não Cooperativos			(65.923)	(65.923)
Destinação das Sobras do Exercício:				-
. Fundo de Reserva		490.075	(490.075)	-
. F A T E S			(122.519)	(122.519)
Saldos em 31/12/12	5.356.830	4.103.865	612.593,96	10.073.289,50
Saldo em 30/06/12	4.518.781	3.613.790	268.311	8.400.882
Ajuste de Exercício Anterior				-
Movimentações de Capital:				-
Por Subscrição/Realização	892.113			892.112,55
Por Devolução (-)	(54.063)			(54.063,40)
Sobras ou Perdas Líquidas			1.022.800	1.022.800,38
Fates Atos Não Cooperativos			(65.923)	(65.923,16)
Destinação das Sobras do Exercício:				-
. Fundo de Reserva		490.075	(490.075)	-
. F A T E S			(122.519)	(122.518,79)
Saldos em 31/12/12	5.356.830	4.103.865	612.593,96	10.073.289,50

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

	2º Semestre 2012	Exercício 2012	Exercício 2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	1.037.391	1.319.364	2.024.136
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	(290.835)	243.629	604.452
Despesas de depreciação e amortização.....	95.001	215.091	186.735
(Despesas de amortização).....	(20.741)	(40.074)	(35.900)
(Despesas de depreciação).....	(74.260)	(175.017)	(150.835)
Outros ajustes.....	(14.591)	(28.253)	(23.136)
Provisão para Operações de Crédito.....	(371.246)	56.791	440.852
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	1.990.405	2.983.764	2.913.609
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	546.818	420.750	(219.589)
Relações interfinanceiras e interdependências.....	-	(1.495)	(6.130)
Operações de crédito.....	(743.093)	(1.432.684)	(8.707.939)
Outros créditos.....	13.431	156.126	(193.763)
Outros valores e bens.....	64.357	(9.621)	(68.727)
Depósitos.....	2.544.159	5.098.605	7.313.383
Obrigações por empréstimos e repasses.....	(590.662)	(1.364.954)	4.443.903
Outras obrigações.....	155.395	117.038	352.472
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.736.961	4.546.757	5.542.197
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Alienação de investimentos.....	-	100	-
Alienação de imobilizado de uso.....	10.247	44.709	-
Aquisição de investimentos.....	-	(77.155)	(336.575)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(97.090)	(317.766)	(669.283)
Aplicação no diferido.....	-	-	-
Aplicação no Intangível.....	(1.200)	(4.091)	(5.450)
Outros ajustes.....	-	-	200
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(88.043)	(354.203)	(1.011.109)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	649.607	936.816	324.812
Aumento/(redução) de capital.....	838.049	1.126.381	575.187
Sobras ou perdas acumuladas.....	(188.442)	(189.565)	(250.374)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	649.607	936.816	324.812
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	3.298.525	5.129.370	4.855.901
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	3.298.525	5.129.370	4.855.901
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	17.595.365	15.764.520	10.908.619
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	20.893.890	20.893.890	15.764.520



NOTAS EXPLICATIVAS

ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03 de março de 1993, filiada à Cooperativa Central de Crédito da Bahia. - Sicoob Central BA e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob - Sicoob Confederação, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 3.859/10, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O Sicoob Coopere possui Postos de Atendimento nas seguintes localidades: Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião, Euclides da Cunha, Tucano e São Domingos.

O Sicoob Coopere tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. As demonstrações foram aprovadas pela administração em 23 de janeiro de 2013.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. - Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-



-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério “pro-rata temporis” e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Caixa e depósitos bancários	679.298	522.275
Relações interfinanceiras – centralização financeira	20.214.592	15.242.245
Total	20.893.890	15.764.520

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do Sicoob Central BA avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, regis-



trados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do Cosif. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de 05 anos.

Conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.617/08, devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuirão para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Os saldos existentes em setembro de 2008 são mantidos até a sua efetiva realização.

j) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

k) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

l) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2012 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:



- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2012.

4. Disponibilidades

São os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da Entidade, compreendendo os meios de pagamento em moeda contida na tesouraria e os depósitos bancários.

5. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários do Sicoob Coopere estavam assim compostas:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Títulos de Renda Fixa	1.148.263	1.569.013
Total	1.148.263	1.569.013

Tal recurso tem por objetivo garantir operações de crédito rural firmadas junto ao Sicoob Central BA.

6. Relações interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao Sicoob Central BA, conforme determinado no art. 37, da Resolução CMN nº 3.859/10.

7. Operações de crédito

a) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682 de 21/12/1999:

Risco	Provisão	31.12.2012			31.12.2011		
		Operações	%	Provisão	Operações	%	Provisão
AA	0%	-		-	-		-
A	0,5%	13.263.670	50,3%	66.318	11.597.394	46,5%	57.987
B	1%	10.536.458	40,0%	105.365	8.554.804	34,3%	85.548
C	3%	1.012.388	3,8%	30.372	3.373.177	13,5%	101.195
D	10%	387.851	1,5%	38.785	349.628	1,4%	34.963
E	30%	176.573	0,7%	52.972	168.358	0,7%	50.507
F	50%	215.369	0,8%	107.684	195.607	0,8%	97.804
G	70%	112.665	0,4%	78.865	125.853	0,5%	88.097
H	100%	643.760	2,4%	643.760	551.229	2,2%	551.229
Total		26.348.735	100%	1.124.121	24.916.050	100%	1.067.331

* Em Empréstimos estão contidos os valores das Operações Renegociadas.

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.504.147	1.919.367	918.613	4.342.127
Financiamentos	1.316.761	2.957.036	3.908.974	8.182.771
Financiamentos Rurais	3.646.759	1.463.310	114.550	5.224.619
Títulos Descontados	615.778	41.870	-	657.647
Cheques Descontados	6.289.814	430.978	-	6.720.792
Total	13.373.259	6.812.561	4.942.137	25.127.957

Observação.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.



c) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31.12.2012	Carteira total %	31.12.2011	Carteira Total %
Maior Devedor	406.880	1,54	228.113	0,92
10 Maiores Devedores	2.027.322	7,69	1.496.923	6,00
50 Maiores Devedores	5.198.392	19,73	4.083.922	16,39

Obs.: Não inclui Operações em Prejuízo.

d) Créditos Baixados Como Prejuízo, Renegociados e Recuperados:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Saldo inicial	5.561.108	5.485.020
Valor das operações transferidas no período	1.101.198	429.358
Valor das operações recuperadas no período	(280.320)	(353.270)
Total	6.381.986	5.561.108

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Rendas a Receber	182.710	203.877
Serviços Prestados a Receber	4.869	2.619
Centralização Financeira	102.576	136.171
Rendas Convênios a Receber – INSS	61.321	65.087
Outras Rendas a Receber	13.945	
Diversos	168.663	384.366
Adiantamentos e Antecipações Salariais	11.289,32	9.222,96
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	1.490,00	899,32
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	6.782,40	897,00
Devedores por Compra de Valores e Bens	-	1.272,16
Devedores Por Depósitos em Garantia	16.126,44	15.018,15
Impostos e Contribuições a Compensar	874,41	476,73
Pagamentos a Ressarcir	63,37	2,72
Títulos e Créditos a Receber	128.797,92	178.404,85
Devedores Diversos	3.238,88	178.172,28
(-) Provisão para Outros Créditos	(7.574)	(88.318)
Total	343.799	499.925

A Provisão para Outros Créditos refere-se a saldo de venda de imóvel recebido em dação de pagamento (R\$ 5.526) e provisão sobre Tarifas Pendentes (R\$ 2.048).

9. Outros Valores e Bens

Registram-se no grupo o saldo de imóveis não de uso próprio, recebido em dação de pagamento (R\$ 67.092) e despesas antecipadas, no montante de R\$ 11.256, referentes a prêmios de seguros (R\$ 9.653) e assinaturas de periódicos (R\$ 1.603).

10. Realizável a Longo Prazo

Os valores não circulantes caracterizam-se pelo fato do seu recebimento ocorrer após 12 meses do encerramento do Balanço. Neste caso, são parcelas de operações de crédito efetuadas com associados que irão vencer a partir de 01/01/2014.

11. Investimentos

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras efetuadas pelo Sicoob Central BA e aquisição de ações do Bancoob e outros investimentos, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Coop. Central de Credito da Bahia – Sicoob Central BA	849.564	802.261
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	80.391	50.539
Participações Empr Controlada Coop Central Crédito	-	100
Total	929.955	852.900



12. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	31.12.2012	31.12.2011
Imobilizações em Curso	-	-	34.462
Terrenos	-	39.600	39.600
Edificações	4%	537.214	537.214
Instalações	10%	263.063	208.581
Aparelhos de Refrigeração	10%	184.456	169.433
Máquinas e equipamentos	10%	321.340	311.226
Mobiliários	10%	282.844	244.561
Sistemas de Comunicação	10%	18.035	25.633
Sistemas de Processamento de Dados	20%	491.997	636.154
Armas e Equipamentos	10%	4.161	3.700
Sistemas de segurança – Vigilância e Alarme	10%	178.655	152.717
Veículos	20%	3.100	3.100
Total		2.324.465	2.366.380
Depreciação acumulada		(800.318)	(940.272)
Total		1.524.147	1.426.108

13. Diferido

Nesta rubrica registram-se as benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente.

Descrição	Taxa de Amortização	31.12.2012	31.12.2011
Programa de Computador – Software	20%	77.560	77.560
Total		77.560	77.560
Amortização acumulada		(70.798)	(63.604)
Total		6.762	13.956

14. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	Taxa de Amortização	31.12.2012	31.12.2011
Licença de Uso – Sisbr	10%	280.000	280.000
Sistema de Processamento de dados – software	10%	15.153	11.062
Total		295.153	291.062
Amortização acumulada		(105.380)	(72.500)
Total		189.773	218.562

O valor registrado na rubrica “Intangível” refere-se a licença de uso do Sistema de Informática do Sicoob - Sisbr, adquirida em 30/06/2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central ce-deu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do Sisbr. Além de aquisição de licença antivírus Kaspersky em 05/10/2011.

15. Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Depósito a Vista	9.995.300	8.235.570
Depósito Sob Aviso	1.775.467	2.285.932
Depósito a Prazo	22.794.786	18.945.447
Total	34.565.553	36.417.065



Os depósitos, até o limite de R\$ 70 mil (setenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Sicoob - FGS, o qual é um Fundo constituído pelas Cooperativas do Sistema Sicoob regido por regulamento próprio.

16. Relações interfinanceiras / Obrigações por empréstimos e repasses

As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31.12.2012	31.12.2011
Cogefur	34.788	-
Cooperativa Central de Crédito	-	2.101.702
Banco Cooperativo do Brasil S.A	4.529.312	3.827.351
Total	4.564.100	5.929.053

17. Obrigações sociais e estatutárias

O Fates é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperados e 10% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif.

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Fates - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	310.614	372.503
Cotas de capital a pagar	2.176	3.584
Total	315.620	498.129

18. Obrigações Fiscais e Previdenciárias

O saldo das obrigações fiscais e previdenciárias de curto prazo está composto por tributos a serem recolhidos, conforme quadro abaixo:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Tributos incidentes sobre atos não cooperativos	7.545	5.235
Tributos incidentes sobre serviços prestados por terceiros	28.900	20.362
Tributos incidentes sobre folha de pagamento	64.439	53.321
Outros	7.054	7.091
Total	107.938	86.009

19. Outras obrigações - Diversas

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	-	20.897
Despesas de Pessoal	233.051	222.346
Outras Despesas Administrativas (a)	157.795	121.001
Credores Diversos (b)	299.813	163.027
Total	690.659	527.271

(a) Refere-se a provisão para despesas de compensação, aluguéis, comunicação, processamento de dados, seguros e demais despesas administrativas;

(b) O valor refere-se em sua maioria a cheques depositados, além de valores registrados em pendências.

20. Outras obrigações - Diversas - Provisões Para Outros Passivos Contingentes

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos em que a cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2012		31/12/2011	
	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos judiciais
Trabalhistas	14.269	16.126	14.269	15.018
Total	14.269	16.126	14.269	15.018



21. Instrumentos financeiros

O Sicoob Coopere opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

22. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, fixada em 40% destas, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 3 de março de 2012, os cooperados deliberaram pelo aumento do Capital social com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, no valor de R\$ 973.509.

Descrição	2012	2011
Sobras brutas 1º semestre	268.311	1.480.453
Sobras brutas 2º semestre	1.022.800	520.547
Sobras brutas do exercício	1.291.111	2.001.000
Faturamento de atos não cooperativos do exercício	245.964	165.533
(-) Despesas de atos não cooperativos	(151.788)	(88.414)
Resultado de atos não coop. antes da tributação	94.176	77.119
(-) Tributação s/ atos não cooperativos	(28.253)	(23.136)
Resultado líquido de atos não cooperativos	65.923	53.983
Sobras brutas do exercício	1.291.111	2.001.000
(-) Resultado líquido de atos não cooperativos	(65.923)	(53.983)
(=) Sobras antes das destinações	1.225.188	1.947.017
(-) Destinações estatutárias		
Fates 10% s/ sobras de atos cooperativos	(122.519)	(194.702)
Reserva legal 40% s/ sobras de atos cooperativos	(490.075)	(778.807)
Sobras Líquidas à Disposição da AGO	612.594	973.509

23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-



-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2012:

Operações Ativas			
Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito: R\$	PCLD: R\$	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Crédito rural	59.975	583	1,15%
Empréstimos e financiamentos	137.565	1.111	1,10%
Títulos descontados	12.243	121	0,17%
Total	209.782	1.815	

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2012:

Operações Passivas – Saldo em 2012	
Aplicações Financeiras: R\$	% em relação à carteira total
167.887	0,7%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das operações ativas e passivas	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	7,9% a.m.	7,9% a.m.
Conta Garantida	7,9% a.m.	7,9% a.m.
Desconto de Cheques	PF - 1,76% a.m. PJ 1,76% a.m.	PF - 1,76% a.m. PJ 1,76% a.m.
Limite até R\$ 100,00		
de R\$ 100,01 a R\$ 500,00	PF - 2,32% a.m. PJ 2,32% a.m.	PF - 2,32% a.m. PJ 2,32% a.m.
de R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00	PF - 2,48% a.m. PJ 2,48% a.m.	PF - 2,48% a.m. PJ 2,48% a.m.
de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	PF - 2,64% a.m. PJ 2,64% a.m.	PF - 2,64% a.m. PJ 2,64% a.m.
de R\$ 2.000,01 a 5.000,00	PF - 2,80% a.m. PJ 2,80% a.m.	PF - 2,80% a.m. PJ 2,80% a.m.
acima de R\$ 5.000,00	PF - 2,88% a.m. PJ 2,88% a.m.	PF - 2,88% a.m. PJ 2,88% a.m.
Empréstimos	3,2% a. m.	3,2% a.m.
Crédito Rural - RPL	15% a.a.	15% a.a.
Aplicação Financeira		
Até R\$ 200.000,00	80% do CDI	80% do CDI
de R\$ 200.000,01 a 300.000,00	85% do CDI	85% do CDI
acima de R\$ 300.000,00	95% do CDI	95% do CDI



No primeiro semestre de 2012, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios Monetários Exercício de 2012 (R\$)	
Honorários	312.626
Gratificação da Diretoria	8.009
Cédulas de Presença	49.217
INSS	62.525

24. Cooperativa Central de Crédito da Bahia – Sicoob Central BA

O Sicoob Coopere, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiado à Cooperativa Central de Crédito da Bahia - Sicoob Central BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O Sicoob Central BA é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob Central BA a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O Sicoob Coopere responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob Central BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do Sicoob Central BA, em 31 de dezembro de 2012, foram auditadas por outros auditores independentes que devem emitir relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, cujo trabalho estava em andamento.

25. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2012, a cooperativa não é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

26. Seguros contratados – Não auditados

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

27. Índice de Basileia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização no valor de R\$5.934.526,95 em 31 de dezembro de 2012.

Valente - BA, 23 de janeiro de 2013.

Ranúsio Santos Cunha
Diretor Geral

Januário de Lima Cunha
Diretor Administrativo

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Operacional

Valmir Lima Silva
Contador



PARECER

DO CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada no dia 20 de fevereiro de 2013, foi analisado o Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, as Demonstrações Contábeis do mesmo período da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda, Sicoob-Coopere, onde foi constatado que foram aplicadas as práticas contábeis em atendimento a legislação vigente, que refletem a posição patrimonial e financeira da cooperativa, que após análise dos trabalhos e emissão do Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitido pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Genival Ferreira de Santana
Coordenador

José Emilson Mota
Conselheiro

Claudilene de Lima Gonzaga
Conselheira



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Ào Conselho de Administração e Cooperados da
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DO SEMIÁRIDO DA BAHIA LTDA.**

SICOOB COOPERE

Valença – BA

Prazados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. - SICOOB COOPERE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. - SICOOB COOPERE é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda. - SICOOB COOPERE em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

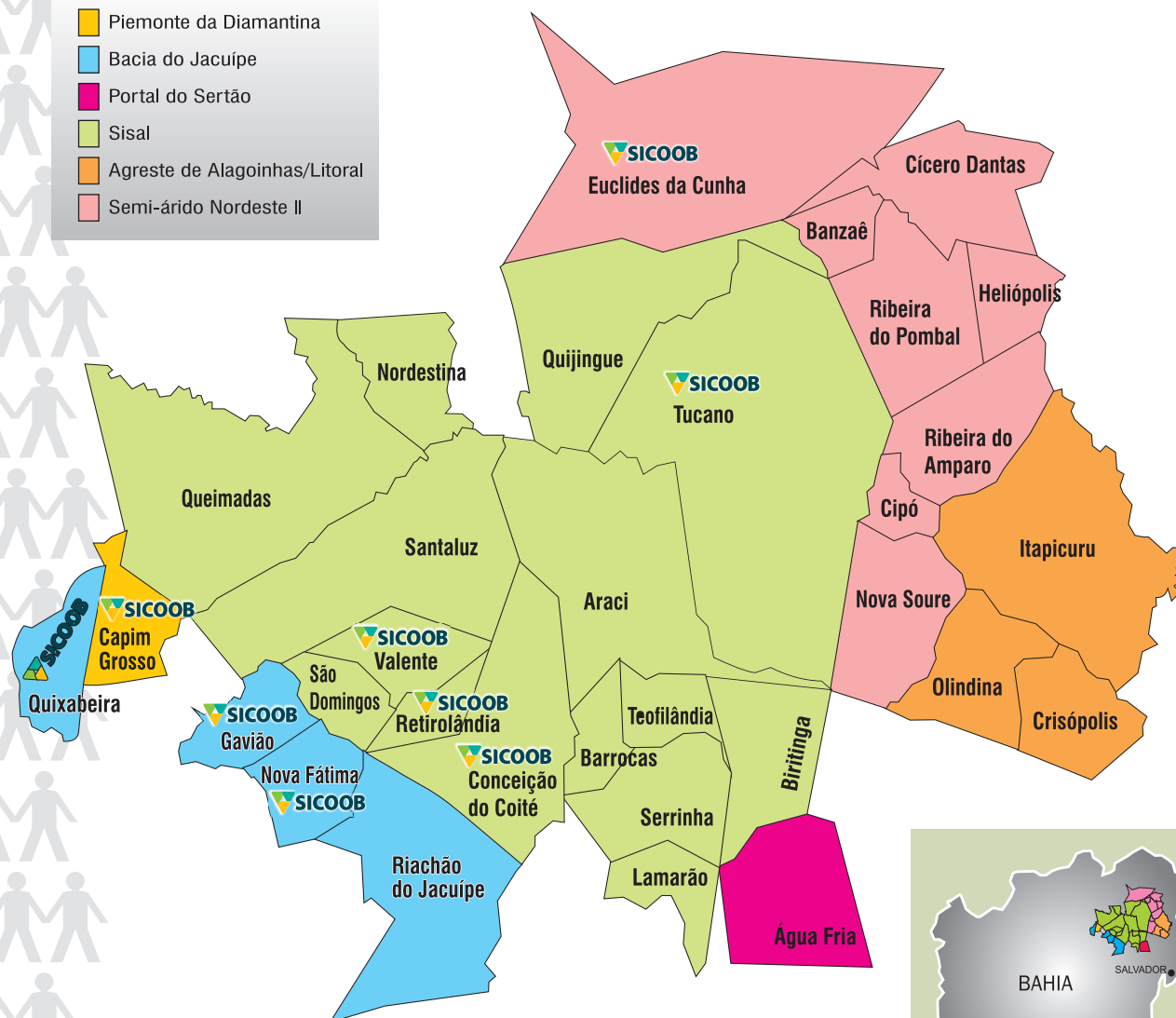
Belo Horizonte, 19 de fevereiro de 2013.



ÁREA DE ATUAÇÃO DO SICOOB COOPERE

Territórios de Cidadania

- Piemonte da Diamantina
- Bacia do Jacuípe
- Portal do Sertão
- Sisal
- Agreste de Alagoinhas/Litoral
- Semi-árido Nordeste II





SICOOB
Coopere

www.sicoobcoopere.coop.br